

## APRESENTAÇÃO

Este segundo número da revista *TEMÁTICAS* emerge das lides acadêmicas em meio a um clima saturado de comemorações e expectativas: passadas as festas de julho, especula-se sobre o que advirá em outubro. Em disputa na preferência nacional, evento esportivo e espetáculo político “mobilizam” e dão ensejo a reações de semelhante festividade. Longe, porém, de ser mera casualidade ou episódio atípico, este tem sido o espírito que move a nação; ou seja, por jamais ter superado o estado da observação e da espera, é levada a não discernir entre as conseqüências decorrentes de um gol cravado na rede ou de um voto depositado na urna.

Euforia, senão histeria coletiva, onde pretextos vãos convertem-se em manifestações falaciosas de felicidade – simultaneamente incitadas e espontâneas – reproduzem-se em imagens constrangedoras, nas quais é possível identificar uma participação popular frustrada em destinações verdadeiramente para si. Abalam o Brasil prometido pequenos detalhes do cotidiano: enquanto o Congresso legitima a corrupção como instituição nacional, crescem a mortalidade infantil, a fome, o desemprego, as epidemias; falecem os sistemas de saúde, educação e previdência; milhões de brasileiros sem-teto e sem-terra desafiam e quase sempre fracassam diante da miséria. Nada, porém, que novidades ou circunstâncias fugazes, embaladas a jingles e vinhetas, não tentem apagar da memória a instantânea comoção causada pelos revezes da nossa condição social. Uma nítida tentativa de transformar em fruição os próprios elementos da pobreza – cooptando-a segundo os modismos mais aperfeiçoados – potencializa a tragédia espiritual brasileira.

Diante dessa realidade difusa, dessa dissolução cultural, vivenciadas pela sensação do “eterno presente”, ainda se encontra quem busque interferir na história e reverter o quadro da sua perversidade. Nós, na qualidade de estudiosos das Ciências Sociais, que tradicionalmente vínhamos comprometidos com tal perspectiva, hoje, somos pressionados pelo devir da técnica da oportunidade. Em nosso ofício, encontramos crescentemente à disposição uma farta coleção de “flashes” informativos e estatísticas mutantes que quantificam e separam os contra dos a favor, os atentos dos dispersos, os sábios dos ignorantes. Nos é dificultada a possibilidade da argumentação complexa, obstaculiza-se a distinção entre o que importa do que importa menos. Sem critérios, tudo passa a ter potencial de validade para converter-se no desconcertante manancial de dados que a “ciência” elabora e analisa. É, portanto, cada vez mais difícil e aquartelada a apreensão da totalidade.

Como evitar, porém, o risco de termos nosso instrumental, invadido pela técnica imediata e impactante do ensaio jornalístico? Com isso, a revista *TEMÁTICAS*, ao tomar o rumo das opções menos fáceis, faz a sua apresentação alertando para o fato de que as deformações sociais, culturais e psíquicas têm nos atingido de maneira bastante acentuada, o que não significa, no entanto, que seja unanimidade. Parte considerável de nós permanece insensível à sedução das novidades efêmeras; resiste ao mundo da falsa consciência, cujo irracionalismo apresenta os fatos como predestinações ou fatalidades. Parte considerável de nós continua a postar-se criticamente frente a realidade contaminada de termos que desqualificam o conhecimento.

Os Editores